

Identificação do Objeto



Número: 84.049
Coleção: Museu do Zebu
Categoria do Acervo: Insígnias e Cerimoniais
Classificação: Objeto de utilidade técnica (funeral)
Título: Urna Funerária
Data e Modo de Aquisição: 22.03.1984 / doação
Código do Doador: 011
Data atribuída: Início do século XX
Origem: Calcutá, Índia
Conservação: Regular
Dimensões: 30 x 45, 5 x 60,5 cm

Descrição e Dados Históricos do Objeto

Urna funerária datada da segunda metade do século XX. De fabricação indiana, é toda talhada em madeira com revestimento em metal feito através de moldagem, gravação e trançado. João Martins Borges, filho do fazendeiro uberabense coronel Joaquim Martins Borges, nasceu em 1º de julho de 1890, na fazenda Canoas em Araxá - MG. Aos 24 anos de idade foi à Índia para importar o Zebu. Enfrentou dificuldades para transportar o gado, geradas em parte pela Primeira Guerra Mundial e outros processos técnicos e burocráticos ligados às Índias Britânicas. Depois de várias tentativas, retornou à pátria zebuína com o irmão Virmondes e o primo Otaviano Borges Júnior em 1917. No ano seguinte, em 1918, ocorreu o prelúdio da moléstia que faria daquela a sua última viagem - ao preparar o retorno para o Brasil, teve que seguir para Calcutá, onde faleceu em um hotel em decorrência de uma intoxicação causada pela injeção conhecida como "914", aplicada para tratar uma infecção. A causa da morte, naquele tempo, não foi claramente diagnosticada, cogitando-se tratar-se de erro médico ou algo do tipo. Faleceu em 18 de maio de 1918 nesta mesma cidade, onde teve seus restos mortais enterrados no "Christian Cemetery". Em 1975, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a ABCZ trouxe para Uberaba os restos mortais deste pioneiro. Com honrarias diversas, outro funeral foi celebrado no Cemitério São João Batista. O traslado foi feito nesta urna funerária, sendo a relevância deste objeto fundamental para a memória da zebuicultura e por ser uma fonte material comprobatória do ato memorativo. Tal acontecimento acompanhou os méritos do desenvolvimento da pecuária zebuína no Triângulo Mineiro e sua difusão para as demais regiões, marcando os primeiros tempos em que sobrevieram ações de relevância nacional e internacional provenientes da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, antiga SRTM (Sociedade Rural do Triângulo Mineiro). Esse objeto retém valor histórico-documental devido à estreita ligação que possui com um dos pioneiros que ousaram e arriscaram a própria vida nas importações do Zebu durante o alvorecer do século XX, tempos decisivos em que a modernidade dava passos arriscados para investir no desenvolvimento industrial e econômico de países como o Brasil e a Índia, que possuíam cenários políticos instáveis e impregnados de incertezas e indefinições.